

O PAPEL DO CUIDADOR FAMILIAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

ILLA DANTAS CIRINO
SELDA GOMES DE SOUSA ALVES
FERNANDA DE MEDEIROS FERNANDES
LUCIANE PAULA BATISTA ARAÚJO DE OLIVEIRA
REJANE MARIA PAIVA DE MENEZES

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

illa_dantas@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As mudanças demográficas ocasionadas pelo aumento do envelhecimento populacional têm sido acompanhadas por uma mudança no perfil epidemiológico da pessoa idosa, no qual passam a prevalecer as doenças crônico-degenerativas em detrimento das doenças infecto-contagiosas. Atualmente a população de pessoas idosas é a que proporcionalmente tem apresentado maior crescimento em todo o mundo, o que implica na necessidade de novas adequações da sociedade. Diante desse contexto, no Brasil, visualiza-se, cada vez mais, um quadro de idosos que adquirem morbidades e tornam-se dependentes, muitas vezes passando a necessitar de uma ou mais pessoas para suprir suas incapacidades funcionais no domicílio, que os impedem de realizar as atividades de vida diária. Nesse sentido, as políticas voltadas para esse grupo populacional recomendam que a pessoa idosa permaneça vivendo no domicílio com seus familiares em detrimento da institucionalização. Tal medida favorece o convívio intergeracional e a manutenção do idoso no seu contexto familiar, permitindo-lhe maiores chances de convívio social. Entretanto, para algumas famílias, cuidar do idoso no domicílio pode tornar-se algo oneroso já que são necessárias, por exemplo, adaptações do ambiente para prevenção de quedas, e a existência de alguém que se responsabilize pelo cuidado ao idoso.

De acordo com Néri (2005, p. 44), em todas as sociedades, cuidar da geração mais velha é apontado como uma obrigação da geração subsequente, sendo uma responsabilidade que pertence à esfera familiar, que assim responde pelos chamados cuidados informais, para cumprir uma norma social. Com o intuito de divulgar e discutir acerca do cuidador de idosos que apresentam dependência, este estudo tem por objetivo identificar como o papel desempenhado pelo cuidador tem sido descrito na literatura atual.

METODOLOGIA

Estudo descritivo do tipo revisão de literatura, realizado através de levantamento bibliográfico acerca da temática cuidadores de idosos dependentes, nas bases de dados eletrônicas LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (Bases de Dados de Enfermagem), reunindo informações dos temas importantes para o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, que busca atualização de seus conhecimentos na área do envelhecimento humano. Como descritores, utilizou-se “cuidadores” e “idoso dependente”, incluindo estudos publicados nos últimos quatro anos, (período entre 2006 e 2009), a partir dos quais foram encontrados, respectivamente, 667 e 99 artigos; lembrando-se que estas palavras-chaves são termos indexados nos Descritores das Ciências da Saúde (DeCS).

Como critérios de inclusão, estão os artigos publicados no referido período, trabalhos que se encontram disponíveis para leitura, publicações relacionadas aos objetivos propostos pelo presente estudo. Foram excluídos 725 artigos que não se relacionavam à temática desse estudo, artigos com texto não acessível (capítulos de livros, dissertações, teses), artigos publicados fora do período estabelecido para coleta, além daqueles que apareceram repetidos em nos descritores utilizados, alcançando-se ao final, um corpus de 41 estudos.

Seguindo etapas metodológicas, se fez uma leitura inicial exploratória e seletiva e em seguida, foi realizada uma análise do conteúdo das publicações selecionadas, identificando-se os significados contextuais e iniciando-se a definição das categorias. Ao final, realizou-se uma leitura interpretativa dos resultados encontrados, considerando os descritores estabelecidos que ressaltaram os enfoques mais utilizados. A discussão dos resultados foi fundamentada de acordo com a literatura sobre a temática central, acrescidas de temáticas relacionadas aos descritores de maior frequência no estudo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como resultados da busca bibliográfica, foram encontradas 667 publicações sobre o descritor cuidadores, sendo 505 na base de dados eletrônica LILACS e 162 na BDEF. Já em relação ao descritor idoso dependente, encontraram-se 95 publicações na LILACS e 04 na BDEF. Após uma análise inicial desses estudos, foram utilizadas 41 publicações, o que significa apenas aproximadamente 5,4% desse total. Esses dados mostram, a princípio, que a quantidade de artigos encontrados é substancialmente superior a quantidade de artigos utilizados. Percebeu-se que tal fato ocorreu devido o papel de cuidador não ser desempenhado exclusivamente com a pessoa idosa, uma vez que abrange também a criança em diversas fases da infância, o adulto dependente por instalação de alguma condição crônica, além dos indivíduos com deficiência física ou mental, que podem também apresentar dependência e necessitar de cuidadores no domicílio. Verificou-se, além disso, que a base de dados que apresenta um vasto acervo no que diz respeito aos descritores utilizados é à base de dados LILACS, não sendo encontradas publicações a partir de tais descritores em bases de dados como o SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem). Isso pode justificar-se pelo fato desta base de dados ser responsável por grande parte dos registros de literatura científica em saúde produzida na América latina e no Caribe, tendo publicações a partir de 1982.

Dentre os 41 artigos utilizados nesta pesquisa, 22 eram de abordagem qualitativa, 18 eram de abordagem quantitativa e 01 artigo possuía abordagem quali-quantitativa. Com relação ao enfoque temático da amostra, ou seja, a categoria, quando se considera a totalidade das publicações selecionadas a partir dos descritores utilizados, identifica-se a prevalência da categoria “O cuidador do idoso com demência”, com 10 estudos publicados, seguido da categoria “Perfil do cuidador de idosos”, com 08 publicações.

O cuidador do idoso com Demência

Nesta categoria foram agrupadas publicações que tratam da vida cotidiana, dos problemas e obstáculos enfrentados pelo cuidador de idosos portadores de demência. De acordo com Celich e Batistella (2007), o prolongamento da vida eleva a incidência de enfermidades crônico-degenerativas e incapacitantes, com possível dependência física, cognitiva e emocional. A demência é uma das maiores causas de morbimortalidade dentre as doenças crônico-degenerativas e, dentre os distúrbios demenciais, a doença de Alzheimer (DA) é a mais frequente. Segundo os mesmos autores, é indiscutível o impacto dessa doença na sociedade atual, uma vez que já é considerada a epidemia do século XXI, imputando sofrimento expressivo ao seu portador e à sua família, como cuidadora, exigindo novos ajustes em sua dinâmica de funcionamento, provocando sobrecarga física e emocional aos membros da família.

Para corroborar com o exposto, Freitas et al (2008) afirma que muitos familiares cuidadores que lidam diariamente com a doença de Alzheimer – por não terem conhecimento sobre a doença ou por muitas vezes não aceitarem que seu familiar foi acometido por tal patologia – tornam-se deprimidos, angustiados, ao verem seus familiares, pai e mãe em sua maioria, com esta doença incurável e debilitante. Este autor realizou uma pesquisa qualitativa com onze familiares cuidadores de portadores de Alzheimer e pode perceber que os sentimentos gerados pela convivência entre o idoso e a família são dos mais diferentes

matizes, estando presente em seus discursos emoções, doenças, dificuldades, desgaste, mas, sobretudo dedicação.

Pode-se perceber que há um número significativo de artigos que abordam esta temática, entretanto, assim como afirma Luzardo, Gorini e Silva (2006) há uma carência de estudos que caracterizem as condições de cuidado das mais variadas regiões do país, a fim de instrumentalizar planejamentos e ações em saúde. Desta forma, se faz necessário repensar de que forma o sistema de saúde do país está atendendo às necessidades desses cuidadores, uma vez que, assim como afirma Celich e Batistella (2007), o cuidador familiar do portador da doença de Alzheimer merece apoio e valorização por parte dos profissionais da saúde, na tentativa de reduzir a vulnerabilidade que a ambos está sendo imputada.

Perfil do cuidador de idosos

Nessa categoria, estão os artigos que apresentaram em seu texto discussões acerca do perfil do cuidador da pessoa idosa. Em relação ao cuidador familiar do idoso dependente, em estudo de Gonçalves et al (2006), mostra que o cuidado passa a ser assumido pela família e pela comunidade, sendo que geralmente incide sobre um de seus membros, o qual é denominado cuidador principal.

Em um estudo realizado por Guerreiro et al (2007), ao avaliar a definição de um perfil ideal do cuidador de idosos sob a ótica do próprio cuidador, do profissional de saúde e de idosos, obtiveram-se os seguintes resultados: Os cuidadores preferiram uma profissional do sexo feminino, mais jovem que o idoso, sendo esta, uma pessoa ligada à família e dedicada integralmente ao cuidado. Os profissionais de saúde deram preferência ao cuidador formal, dedicado ao idoso conforme suas necessidades, sendo indiferentes quanto ao sexo, estado civil e idade. Finalmente, os próprios idosos mostraram preferência por cuidador do sexo masculino; casado; menos jovem e vinculado à família do idoso (principalmente filho), dedicando-se ao cuidado de forma esporádica.

Trelha et al (2006) realizaram estudo acerca de uma população idosa, focalizando também o perfil dos cuidadores dessa população. Identificaram que, em relação ao grau de parentesco com o idoso, a maioria dos cuidadores eram filhos 18 (78,4%), cônjuges dos idosos 2 (8,7%) e o sobrinho 1 (4,3%), empregada mensalista 1 (4,3%) e vizinha 1 (4,3%). Tal achado aponta para a continuidade da prevalência do cuidador apresentar um perfil familiar, geralmente atribuído a filhos ou cônjuges, verificando-se de maneira geral que, no Brasil, o cuidador familiar ainda é predominante. Isto comprova a idéia de Caldas apud Trelhas et al (2006) de que o cuidado do idoso dependente sempre coube à família brasileira.

Outro resultado importante desse mesmo autor é em relação ao tempo despendido pelo cuidador em cuidados com o idoso. É importante salientar que não houve relato de rodízio com outras pessoas na realização de cuidados aos idosos, entre os 15 (65,2%) cuidadores (TRELHA et al, 2006). Assim, verifica-se a tendência de o cuidador direcionar-se, gradativamente, para uma sobrecarga de trabalho que pode culminar em níveis elevados de estresse e até em doenças. Seria necessário haver, portanto uma divisão de tarefas, de forma que a saúde de quem cuida também seja mantida, e que a qualidade do trabalho prestado seja garantida.

Corroborando com estes autores, Gonçalves et al (2006) e Vilela et al (2006) afirmam que cuidar de um idoso em tempo prolongado exige exposição constante dos cuidadores a riscos de adoecimento, pois principalmente aqueles que são cuidadores únicos assumem total responsabilidade, e com isso estão sempre sobrecarregados. Há ainda alguns cuidadores, que geralmente têm outra atividade, que não é tão somente a de cuidar, fator mais potencial para aumentar a sobrecarga de trabalho. No estudo supracitado, verificou-se também que 21 (91,3%) cuidadores possuem outra atividade: 1 (4,3%) estudava, 11 (47,8%) exerciam alguma atividade profissional, ou seja, trabalhavam; e 9 (39,1%) eram donas de casa, um trabalho também considerado árduo e de extrema importância para a manutenção do eixo familiar.

Estresse do cuidador

Dos artigos selecionados, foram encontrados dois que estavam relacionados diretamente ao estresse gerado no cuidador da pessoa idosa, temática que foi mantida em virtude da importância da discussão da mesma para a reflexão acerca da saúde de quem cuida. Em relação a cuidar do idoso dependente, portador de doenças crônicas, Simonetti e Ferreira (2008) afirmam que esta atribuição pode gerar situações de estresse que, se não forem elaboradas adequadamente, poderão trazer transtornos tanto para o cuidador, como para o indivíduo doente e seus familiares. Tal fato geralmente afeta diretamente a qualidade da relação entre idoso e cuidador, e conseqüentemente a qualidade do cuidado prestado.

Além disso, algumas vezes, o estresse maior dos cuidadores está relacionado à falta de ajuda, no sentido de divisão de responsabilidades com outros membros da família, assim como a quantidade de horas trabalhadas e não apenas com o cuidar propriamente dito (SIMONETTI; FERREIRA, 2008). Outro ponto importante, verificado por Cassis et al (2007) é que, quanto maior o tempo despendido nos cuidados ao idoso, maior a sobrecarga do cuidador, fato que pode confluir diretamente para o aumento do estresse. Dessa forma, percebe-se que, de maneira geral, o estresse do cuidador influencia diretamente no cuidado prestado, na relação familiar e na saúde do idoso em condição crônica. Suscita-se, portanto, a importância de haver ações voltadas para estes indivíduos no contexto da família e do idoso, a fim de buscar qualidade de vida também para o cuidador, prevenindo, além disso, o aparecimento de enfermidades.

O cuidador profissional do idoso na ILPI

Em relação ao cuidado formal de idosos, um estudo feito por Ribeiro et al (2008) mostrou que apesar da valorização do cuidado do idoso dependente dentro do seu ambiente familiar, ainda é percebida uma tendência de aumento das taxas de institucionalização, aparecendo como causas desse fenômeno mudanças na própria estrutura familiar, como a redução do número de filhos, e o nível de dependência dos idosos.

Diante dessa situação, Duarte apud Ribeiro et al (2008) descreve o cuidador como o profissional que convive diariamente com o idoso, prestando-lhe cuidados higiênicos, ajudando com a alimentação, administrando medicação e estimulando-o com as atividades reabilitadoras, interagindo, assim, com a equipe terapêutica. Em relação ao conhecimento técnico necessário para cuidar do idoso, Miguel, Pinto e Marcon (2007) mostraram que poucos cuidadores formais demonstraram receber noções a respeito do cuidado ao idoso em cursos fora da instituição na qual trabalham. Este aspecto é considerado de suma importância para a qualidade do cuidado prestado, uma vez que apresentar competência técnica ou clínica, conhecimento das alterações físicas e psicossociais do envelhecimento, é fundamental para prestar-se um cuidado holístico.

Em relação ao que pensam os cuidadores formais, Ribeiro et al (2008) afirmam que, muitas vezes, tal atividade gera sentimento de angústia, insegurança e desânimo. Entretanto, perceberam também a existência de uma grande variação em relação ao sentimento produzido pelo trabalho, uma vez que para alguns profissionais, também foi observado que o cuidado aos idosos dependentes pode ser inclusive uma fonte de prazer e conforto, quando se conseguem bons resultados, independente dos esforços físicos e psíquicos exigidos no cotidiano.

Assim, percebeu-se que há uma grande variação de resultados apresentados pelos estudos, o que denota que a função de cuidador enquanto prática profissional ainda permanece obscura, principalmente no que diz respeito aos profissionais que exercem esta função em instituições de longa permanência.

O cuidador do idoso com câncer

Dentre os artigos, relacionados a temática cuidadores familiares de idosos, o número de artigos encontrado de cuidadores de clientes acometidos com diagnóstico de câncer, foi relevante, uma vez que segundo o INCA, 2005, o câncer trata-se de uma doença de alta

prevalência global e, em nosso meio, verifica-se aumento importante da mortalidade em especial, na população geriátrica, na qual se concentram as maiores taxas.

Nesta perspectiva, a família é muitas vezes surpreendida com o diagnóstico e, quase ao mesmo tempo, informada sobre o prognóstico reservado, marcado pela ausência e possibilidades terapêuticas e pelo pouco tempo de vida, cabendo a ela arcar com a extensão crônica da doença e suas seqüelas, o que inclui a continuidade do cuidado no âmbito domiciliar, muitas vezes sem ter sido suficientemente esclarecida sobre os cuidados que deverá realizar, as características e funções dos medicamentos prescritos e as situações em que deve procurar os serviços de saúde (VIEIRA, MARCON, 2008).

Floriani (2006) também alerta sobre a importância da implantação de medidas administrativas e técnicas compatíveis com a realidade vivenciada pelo idoso com câncer e sua família e para que isto efetivamente ocorra, ainda Floriani, (2006) afirma que se faz necessário que maiores estudos sobre o cuidador familiar do idoso com câncer avançado, sejam realizados em nosso meio para que, conhecendo os problemas mais medidas adequadas possam ser tomadas.

Educação em saúde para cuidadores

Nesta categoria estão incluídas as publicações que abordaram a educação ou formação dos cuidadores informais de idosos dependentes. Para Martins et al (2007), a ação educativa em saúde é um processo dinâmico que tem como objetivo a capacitação dos indivíduos e/ou grupos em busca da melhoria das condições de saúde da população.

Em um estudo realizado por Martins et al, (2007) numa Unidade Local de Saúde (ULS), na Grande Florianópolis, no Estado de Santa Catarina, bem como nos domicílios dos idosos, observou-se que as cuidadoras não possuíam nenhuma formação para cuidar dos idosos. No entanto, sabe-se que mesmo na condição de cuidadores, cada um tem uma bagagem de conhecimentos proveniente de suas experiências prévias, de informações já adquiridas, sejam estas empíricas ou não, que irão diferenciar as ações para o cuidado com o idoso.

Idosos cuidadores de idosos

Para Rodrigues, Watanabe e Derntl (2006), há uma ordem hierárquica de quem é a fonte de cuidados: primeiro o esposo, seguido de filhos, parentes e finalmente amigos. Pessoas casadas têm menor índice de institucionalização e parece que esposos dão cuidados para cônjuges com maior incapacidade e doença que outro tipo de cuidador.

De acordo com Braz; Ciosak (2009) o aumento de idosos decorrente do envelhecimento populacional, adicionado a mudanças do padrão de morbidade, faz com que aumente a possibilidade de, nas famílias e dentro delas, as mulheres de diferentes faixas etárias, mas mais especificamente as idosas e as de meia-idade, passem a se dedicar ao cuidado do senescente a nível domiciliar. A estas mulheres caberá o cuidado de pais, maridos, sogros, ou até mesmo de outros parentes, exercendo, com isso, inúmeros papéis.

Para finalizar os autores das publicações inseridas nesta categoria afirmam que para melhorar a situação dos idosos, intervenções a favor do cuidador familiar devem ser priorizadas, visando fortalecer essa relação de cuidado, uma vez que o cuidador senescente é um indivíduo com necessidades próprias e particulares de atenção à saúde (Braz; Ciosak, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A condição de cuidar de um idoso requer sensibilidade, preparo e principalmente, envolvimento com o que se faz. Muitas vezes esse envolvimento é tão intenso que afeta diretamente a qualidade de vida e a saúde do cuidador, culminando em situações de enfermidade e até de incapacidade de continuar prestando cuidados.

Os estudos mostraram que, no cotidiano do cuidador de um idoso dependente, o risco de ser acometido por doenças é relativamente acentuado. Depressão, estresse e algumas

doenças crônicas são bastante relatadas em cuidadores de idosos. A sobrecarga emocional e física gerada no cuidador interfere de diversas maneiras na sua condição de saúde, causando muitas vezes, além de problemas de origem física, alguns problemas de cunho psicossocial.

Nesse sentido, é essencial que haja ações, por parte da equipe de saúde da família que acompanhe idosos, cuidadores e suas famílias, que direcionem a relação do cuidado, promovendo a interação com a comunidade, a fim de evitar o isolamento social ao qual muitas vezes o cuidador e o idoso se submetem. Além disso, essas ações são fundamentais para que a saúde do cuidador, enquanto conceito de bem estar biopsicossocial, seja preservada; e que o cuidado prestado seja de qualidade, de forma que o idoso não seja afetado por uma sobrecarga do cuidador que poderia ser, ao menos, minimizada.

Palavras-chave: Enfermagem; cuidador familiar, idosos dependentes

REFERÊNCIAS

BRAZ, Elizabeth; CIOSAK, Suely Itsuko. O tornar-se cuidadora na senescência. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**; v.13, n.2, p.372-377, jun. 2009.

CASSIS, Stella Velasques Anderaos et al. Correlação entre o estresse do cuidador e as características clínicas do paciente portador de demência. **Rev. Assoc. Med. Bras.** (1992); v.53, n.6, p.497-501, 2007.

CELICH, Kátia Lilian Sedrez; Batistella, Maribel. Ser cuidador familiar do portador de doença de Alzheimer: vivências e sentimentos desvelados. *Cogitare enferm*; v.12, n.2, p.143-149, abr.-jun. 2007.

FLORIANI, Ciro Augusto; SCHRAMM, Fermin Roland. Cuidador do idoso com câncer avançado: um ator vulnerado. *Cad. Saúde Pública* [online], v.22, n.3, p. 527-534, 2006.

FREITAS, Iara Cristina Carvalho et al. Convivendo com o portador de Alzheimer: perspectivas do familiar cuidador. **Rev. bras. enferm**; v.61, n.4, p.508-513, jul.-ago, 2008.

GONÇALVES, L.H.T. et al. Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis, SC. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.15, n.4, p.570-7. Out-Dez, 2006.

GUERREIRO, Janaina A et al. Perfil do cuidador de idosos: avaliação de expectativas. **Rev. Soc. Bras. Clín. Méd**; v.5, n.2, p.38-43, mar.-abr. 2007.

Instituto Nacional do Câncer. A epidemiologia do câncer: mortalidade. <http://www.inca.gov.br/atlas> (acessado em 13/out/2009).

LUZARDO, Adriana Remião; GORINI, Maria Isabel Pinto Coelho; SILVA, Ana Paula Scheffer Schell da. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um Serviço de Neurogeriatria. **Texto & contexto enferm**; v.15, n.4, p.587-594, out.-dez, 2006.

MARTINS, Josiane de Jesus et al. Necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. **Texto & contexto enferm**; v.16, n.2, p.254-262, abr.-maio, 2007.

MIGUELI, Maria Emília Grassi Busto; PINTO, Meyre Eiras de Barros; MARCON, Sonia Silva. A dependência na velhice sob a ótica de cuidadores formais de idosos institucionalizados. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 09, n. 03, p. 784 – 795, 2007.

NERI, A.L. **Palavras-chave em gerontologia**. 2.ed. Campinas: Alínea, 2005.

RIBEIRO, Marco Túlio de Freitas et al. Perfil dos cuidadores de idosos nas instituições de longa permanência de Belo Horizonte, MG. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.13, n.4, p.1285-1292, 2008.

RODRIGUES, Sérgio Leandro Aquilas; WATANABE, Helena Akemi Wada; DERNTL, Alice Moreira. A saúde de idosos que cuidam de idosos. **Rev. Esc. Enferm. USP**; v.40, n.4, p.493-500, dez. 2006.

SIMONETTI, Janete Pessuto; FERREIRA, Joice Cristina. Estratégias de coping desenvolvidas por cuidadores de idosos portadores de doença crônica. **Rev. Esc. Enferm. USP**; v.42, n.1, p.19-25, mar. 2008

TRELHA CS; REVALDAVES EJ; YUSSEF, SM. et al. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.8, n.1, p.20-7, dez.2006.

VIEIRA, Maria Cristina Umpierrez; MARCON, Sonia Silva. Significados do processo de adoecer: o que pensam cuidadoras principais de idosos portadores de câncer. **Rev Esc Enferm USP**; v. 42, n. 4, p. 752-60, 2008.

VILELA, Alba Benemérita Alves; MEIRA, Edméia Campos; SOUZA, Andréa dos Santos; SOUZA, Deusélia Moreira de; CARDOSO, Isleide Santana; SENA, Edite Lago da Silva; GONÇALVES, Lucia Hisako Takase. Perfil do familiar cuidador de idoso doente e/ou fragilizado do contexto sociocultural de Jequié-BA. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v.9 n.1 Rio de Janeiro 2006.

Endereço: Rua Professor Hermógenes Medeiros, 3302, Candelária. CEP: 59064-130, Natal-RN. Telefone: (84) 9989-0693
E-mail: illa_dantas@hotmail.com